

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIANA THOMAS

**UTILIZAÇÃO DE CONTROLE FINANCEIRO EM UMA ACADEMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Santa Rosa
2016

JULIANA THOMAS

**UTILIZAÇÃO DE CONTROLE FINANCEIRO EM UMA ACADEMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado às Faculdades Integradas Machado de Assis, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis.

Orientador: Me. João Antônio Cervi

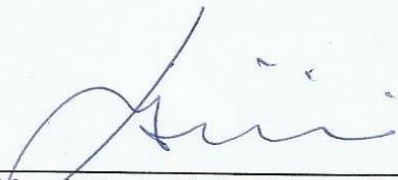
Santa Rosa
2016

JULIANA THOMAS

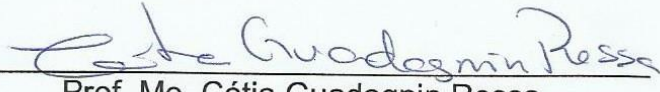
**UTILIZAÇÃO DE CONTROLE FINANCEIRO EM UMA ACADEMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado às Faculdades Integradas
Machado de Assis, como requisito parcial
para obtenção do Título de Bacharel no
Curso de Ciências Contábeis.

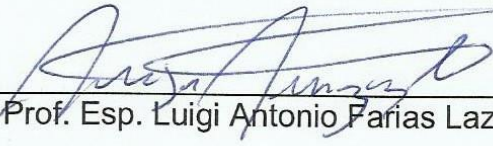
Banca Examinadora



Prof. Me. João Antônio Cervi – Orientador



Prof. Me. Cátia Guadagnin Rossa



Prof. Esp. Luigi Antonio Farias Lazzaretti

Santa Rosa, 19 de dezembro de 2016.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais que acreditam sempre na minha capacidade de vencer. À minha filha que é minha companheira em todos os momentos. E acima de tudo, a Deus, que me permitiu chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força, coragem e a graça de ter chegado até aqui.

Agradeço muito a meus pais, Jair Paulo Thomas e Odete Fatima Thomas, que se dedicaram em cuidar da minha filha todas as noites que estive ausente.

Agradeço ao professor João Antonio Cervi, pela paciência e compreensão, colocando-se sempre à minha disposição.

A todos meus amigos que de alguma forma contribuíram para a realização e sucesso deste trabalho e etapa de minha vida. À empresa pela oportunidade de realizar este trabalho de estudo, em especial meu irmão.

“Não é o mais forte que sobrevive,
Nem o mais inteligente,
Mas o que melhor se adapta às
mudanças”.
Charles Darwin

RESUMO

Em decorrência do grande crescimento competitivo dos mercados, nota-se a necessidade das organizações buscarem instrumentos que auxiliem no planejamento e investimento dos recursos, para que os mesmos sejam utilizados de forma correta dentro da entidade. O sucesso empresarial exige cada vez mais o uso das práticas financeiras apropriadas para controlar o seu negócio. O fluxo de caixa é uma ferramenta de fundamental importância para registrar as entradas e saídas do caixa de uma empresa. Este promove uma análise financeira detalhada a curto prazo, com a intenção de auxiliar os gestores nas tomadas de decisões. A ferramenta fluxo de caixa é simples e de fácil aplicação. O presente trabalho teve como objetivo evidenciar o uso da ferramenta fluxo de caixa na Czeth Fit Academia, a qual está localizada na cidade de Três de Maio, RS, como forma de viabilizar o planejamento e alcançar um gerenciamento eficaz de seus recursos financeiros. O embasamento teórico buscou nas bibliografias a fundamentação para o desenvolvimento, agregando valor e dando fundamento à pesquisa, os quais são: história da contabilidade, contabilidade, contabilidade gerencial, sistema de informações gerenciais e controle financeiro. Referente à categorização da pesquisa, quanto à sua natureza, neste trabalho utilizou-se a pesquisa aplicada, exploratória e descritiva. Quanto ao tratamento de dados, a pesquisa é quantitativa e qualitativa, buscando nos movimentos financeiros os valores para serem inseridos no fluxo de caixa. A pesquisa é classificada como exploratória, bibliográfica, pesquisa documental, e por fim, um estudo de caso. Observou-se que o controle financeiro da Academia é todo desenvolvido manualmente. Portanto, para a operacionalização do fluxo de caixa foi utilizada uma planilha eletrônica Excel, tendo sido realizados todos os lançamentos de entradas e saídas durante os meses de agosto a novembro do ano de 2016, em controles diários. Verificou-se que a utilização do fluxo de caixa possibilitou o controle geral das movimentações financeiras observadas. Com isso, espera-se contribuir com a gestora, para que possa aprimorar seus lançamentos e evitar os retrabalhos.

Palavras-chave: controle financeiro - fluxo de caixa - informatização.

ABSTRACT

As a result of the great competitive growth of the markets, the organizations need to look for instruments that help in the planning and investment of the resources, so that they are used correctly within the entity. Business success increasingly demands the use of appropriate financial practices to control your business. Cash flow is a fundamental tool for recording the inflows and outflows of a company's cash. It promotes a detailed financial analysis in the short term, with the intention of assisting managers in decision making. The cash flow tool is simple and easy to apply. The aim of this study was to propose the use of the cash flow tool at Czeth Fit Academy, which is located in the city of Três de Maio, RS, as a way to enable planning and effective management of its financial resources. Theoretical basis sought in the bibliographies the basis for development, adding value and giving firmness to the research, which are: history of accounting, accounting, management accounting, management information system and financial control. Regarding the categorization of the research, as to its nature, in this work the applied, exploratory and descriptive research was used. Regarding the data processing, the research is quantitative and qualitative, seeking in the financial movements the values to be inserted in the cash flow. The research is classified as exploratory, bibliographic, documentary research, and, finally, a case study. It was noted that the financial control of the Academy is all developed manually. Therefore, for the implementation of the cash flow, an Excel spreadsheet was used, and all the entries and exits were carried out during the months of August to November of the year 2016, in daily controls. It was verified that the use of the cash flow makes possible the general control of the financial movements observed. With this, it is hoped to contribute with the manager, so that it can improve its launches and avoid the reworking.

Keywords: financial control - cash flow - computerized.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Academia Czeth Fit.....	21
Ilustração 2 – Organograma da empresa	41
Ilustração 3 – Fluxo de caixa-campo receitas	44
Ilustração 4 – Fluxo de caixa-campo saídas	45
Ilustração 5 – Fluxo de caixa-campo saldo atual.....	46

LISTA DE ABREVIações, SIGLAS E SÍMBOLOS.

ABS – Abdominais.

Body Attack – condicionamento físico cardiovascular que utiliza metodologia de intervalos.

Body Fit – técnica que utiliza flexibilidade e resistência abdominal.

Body Pump – técnica que utiliza barras e anilhas.

Bottom – exercício localizado para coxas e glúteos.

GAP – exercícios localizados para glúteo, abdome e perna.

ISQN - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza

RPM – ciclismo.

RS – Rio Grande do sul.

SIG – Sistema de Informação Gerencial.

XIII – 13.

XIV – 14.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO	13
1.1 TEMA	13
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	13
1.3 PROBLEMA	13
1.4 OBJETIVOS	14
1.4.1 Objetivo Geral	14
1.4.2 Objetivos Específicos	14
1.5 JUSTIFICATIVA	14
1.6 METODOLOGIA	15
1.6.1 Categorização da Pesquisa	15
1.6.2 Dados Gerados	18
1.6.3 Análise e Interpretação de Dados	19
1.6.4 Apresentação da Organização	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 HISTORIA DA CONTABILIDADE	23
2.1.1 Ramos da Contabilidade	25
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL	29
2.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	31
2.4 CONTROLE FINANCEIRO	34
2.4.1 FLUXO DE CAIXA	35
2.4.1.1 Tipos de Fluxo de Caixa	37
3 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE	40
3.1 FORMA ATUAL DO CONTROLE FINANCEIRO	40
3.2 ESTRUTURAÇÃO DE UM CONTROLE POR MEIO DE FLUXO DE CAIXA	42
3.2.1 Registro das Entradas e Saídas Financeiras	42
3.2.2 Ferramenta Eletrônica para o controle do Fluxo de Caixa	43
3.3 BENEFÍCIOS A SEREM OBTIDOS COM O FLUXO DE CAIXA	46
4 RECOMENDAÇÕES	48
CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	56
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM A GESTORA	57
APÊNDICE B – FLUXOS DE CAIXA	58

INTRODUÇÃO

Perante a elevada competitividade entre as organizações e diante das grandes modificações no cenário globalizado, cada vez mais as entidades percebem a necessidade de inovação para oferecer ao seu público alvo o melhor produto ou o melhor serviço prestado, podendo assim lhes proporcionar satisfação e qualidade, com a finalidade de manter junto à empresa seus clientes conquistados.

Com todas as alterações sofridas no mundo globalizado, os clientes tornaram-se mais exigentes em relação às suas carências, instituindo seus próprios critérios e impondo-os nas empresas. Assim as empresas devem se readequar segundo as solicitações dos consumidores. Em vista disto, as empresas necessitam dispor de uma ferramenta que possibilite o planejamento das atividades que serão desenvolvidas e que seja possível identificar as oportunidades e ameaças ao ambiente organizacional. Desta forma, o fluxo de caixa contribui para que essas informações possam ser obtidas.

A partir disto, o propósito desta pesquisa foi oferecer para a Academia Czeth Fit, a opção pelo uso da ferramenta fluxo de caixa, utilizando-se de planilha eletrônica para tal, como instrumento de controle para a eficiência da empresa, permitindo o acesso às informações para a tomada de decisões, com ênfase nas questões financeiras.

Diante da definição e delimitação do tema, levantou-se a problemática do estudo: como possibilitar a utilização de controle financeiro de forma a proporcionar uma melhor gestão das receitas e despesas da academia?

Com o problema definido, buscou-se a realização de um estudo através de embasamentos bibliográficos, levantamento e análise de dados da empresa em busca de soluções, levando ao objetivo geral, que constou de evidenciar o uso da ferramenta fluxo de caixa, possibilitando um melhor controle dos movimentos financeiros

Para o desenvolvimento do trabalho, foram seguidos determinados passos. Na primeira etapa, são apresentados o tema e sua delimitação, o problema, os objetivos gerais e específicos, a justificativa, ou seja, o motivo pelo qual escolheu-se

este assunto e, por fim, a metodologia utilizada, baseada nos principais autores a serem destacados a seguir.

Na segunda etapa, o capítulo 2 se refere à fundamentação teórica relacionada à história contabilidade e seus ramos, contabilidade gerencial, sistemas de informações, controle financeiro e, por fim, fluxo de caixa. Dentre os autores mais utilizados neste trabalho, destacam-se Ludícibus, Hendriksen e Breda, Barbosa, Lemes Junior, Bornia, Fabretti, Oliveira, Padoveze, Frezatti e Pivetta.

Na terceira etapa, segue o capítulo 3 relacionado ao diagnóstico e análise da coleta dos dados. O mesmo está organizado em três tópicos com o objetivo de ajudar na compreensão e análise das informações, sendo eles: 3.1 forma atual do gerenciamento financeiro da empresa, conhecendo sua estrutura e os controles atuais; 3.2 a estruturação do controle por meio do fluxo de caixa com a pretensão de utilizar a ferramenta para obter um melhor gerenciamento dos recursos financeiros da empresa. Dentro deste tópico ainda foram feitos os registros de entradas e saídas e a elaboração da ferramenta eletrônica; e para finalizar, o tópico 3.3 com os benefícios a serem obtidos.

Encerra-se este trabalho, com sugestões e recomendações em relação à proposta, as quais poderão ser adotadas pela empresa. E, por fim, apresentam-se as conclusões a respeito do trabalho desenvolvido.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO

Neste primeiro capítulo do trabalho está estruturada toda a parte introdutória, sendo elas: o tema, a delimitação do tema abordado, a temática, o problema, os objetivos, a justificativa pela formulação do trabalho, assim como a metodologia utilizada. Ainda é detalhada a classificação do estudo, a coleta de dados, a análise dos dados e pôr fim a apresentação da organização na qual é aplicado o estudo.

1.1 TEMA

O tema desenvolvido no presente estudo é a utilização de controle financeiro em uma academia.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A delimitação do tema diz respeito ao estudo relacionado à utilização de controle financeiro focado em fluxo de caixa da Czech Fit Academia, localizada na cidade de Três de Maio, Rio Grande do Sul. A geração dos dados envolveu o período de agosto a novembro do ano de 2016.

1.3 PROBLEMA

Perante as altas exigências dos clientes e a grande competitividade entre as organizações, em relação a qualidade dos produtos ou serviços, prazos de entregas, condições de pagamento, sente-se a necessidade de cada vez mais ir em busca de inovações e ferramentas de apoio que possam refletir na própria empresa.

Com objetivo de conquistar uma elevada qualificação no mercado e alcançar bons resultados, é que as organizações estão trabalhando para auferir a excelência total do seu público estratégico e do respectivo empreendimento, principalmente enfatizando a sua sobrevivência, levando em consideração a elevada concorrência do mercado. Para isso, é importante que a organização tenha o controle sobre suas movimentações financeiras, de forma a manter sua solvência.

Sendo assim, pergunta-se: como possibilitar a utilização de controle financeiro

de forma a proporcionar uma melhor gestão das receitas e despesas da academia?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é evidenciar o uso da ferramenta fluxo de caixa, possibilitando um melhor controle dos movimentos financeiros.

1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) Conhecer a forma atual do controle financeiro, visualizando as ferramentas utilizadas para tal;
- b) Estruturar um fluxo de caixa considerando todos os movimentos financeiros, no período de agosto a novembro de 2016;
- c) Visualizar os benefícios que poderão ser obtidos com a utilização do fluxo de caixa.

1.5 JUSTIFICATIVA

Justificar a pesquisa é essencial para o decorrer do trabalho. Demonstrar os pretextos e explaná-los, justificando os benefícios que serão apresentados.

O rápido crescimento da tecnologia, a globalização dos negócios e o aumento da competitividade determinam que as organizações estejam preparadas e abastecidas com estratégias adequadas para a competição incessante do mercado.

Por estas razões, este trabalho demonstra a importância e a necessidade da implementação do controle financeiro na academia, pela elaboração de um fluxo de caixa, assim pode render melhor proveito pois possibilita a que os gestores tenham o conhecimento do real fluxo de movimentação financeira e, em consequência, evitar endividamento, da mesma forma que potencializar os ganhos e planejar o crescimento do negócio.

Pelos motivos apresentados, essa pesquisa é de grande valia para a empresa,

pois conhecendo as ameaças e as oportunidades pode render um bom proveito na geração de modificações futuras que possibilitem a melhoria na competitividade através de estratégias mais sofisticadas e mais eficazes na elaboração das suas atividades.

Para a Fundação Educacional Machado de Assis o conteúdo desta pesquisa poderá servir como referência para os acadêmicos interessados em estudos nesta área, pois a importância deste tema é de grande valor nas organizações, onde demonstra sobre o controle financeiro.

Para a acadêmica a importância de realizar este trabalho é consolidar os conhecimentos adquiridos na teoria, observando e aplicando-os na prática, focando na área financeira.

1.6 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa trata-se de quais são as técnicas de explanação utilizadas no trabalho, ou seja, o trajeto para a execução da pesquisa, servindo de direção para que os objetivos propostos possam ser atingidos.

Os tópicos a seguir abordam detalhadamente a categorização da pesquisa, a geração de dados, a análise e interpretação dos dados e a apresentação da organização.

1.6.1 Categorização da Pesquisa

A categorização da pesquisa é importante para o desenvolvimento do trabalho, tendo como fim atingir os objetivos propostos. A classificação deste estudo abrange as formas técnicas que são utilizadas no decorrer da pesquisa.

“A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 139). E conforme Gil:

A tendência à classificação é uma característica da racionalidade humana. Ela possibilita melhor organização dos fatos e conseqüentemente o seu entendimento. [...] À medida que se dispõe de um sistema de classificação, torna-se possível reconhecer as semelhanças e diferenças entre as

diversas modalidades de pesquisa. Dessa forma, o pesquisador passa a dispor de mais elementos para decidir acerca de sua aplicabilidade na solução dos problemas propostos para investigação. (GIL, 2010, p. 25).

No que se menciona à natureza, a pesquisa pode ser caracterizada do tipo aplicada, pois a mesma utilizou os resultados dos estudos para a solução de problemas na academia, pela utilização do fluxo de caixa no auxílio à gestão. “É, portanto, uma pesquisa com fins práticos, de aplicação, geralmente imediata, dos resultados obtidos para a resolução de problemas da realidade.” (VIANNA, 2001, p. 119).

A pesquisa apresenta também característica qualitativa e quantitativa. Qualitativa, onde foi analisada cada situação a partir de dados descritivos buscando identificar os aspectos necessários para a compreensão da realidade estudada que, geralmente envolve muitas formas (VIANNA, 2001). Neste caso, envolveu a entrevista com a gestora, para verificação da forma como a academia é gerida em seus aspectos financeiros.

De acordo com Pinheiro,

A pesquisa qualitativa é um estudo não-estatístico que identifica e analisa profundamente dados não mensuráveis – sentimentos, sensações, percepções, pensamentos, intenções, comportamentos passados, entendimentos de razões, significados e motivações – de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico. (PINHEIRO *et al*, 2006, p. 125).

Segundo Malhotra “[...] a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. (MALHOTRA, 2001, p. 155) A pesquisa qualitativa também pode ser usada para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa.

A pesquisa classificada como quantitativa, de acordo com Mattar,

[...] a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados. (MATTAR, 2001, p.35).

Assim sendo, entende-se que a pesquisa quantitativa é adequada para medir opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Ela também é usada para

medir um mercado, estimar o potencial ou volume de um negócio e para medir o tamanho e a importância de segmentos de mercado. Ela é sobretudo projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística. Desta forma, envolveu-se neste estudo os valores buscados nos movimentos financeiros para após serem inseridos no fluxo de caixa.

Este estudo classifica-se como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória é utilizada com a finalidade de proporcionar maior familiaridade com os problemas, com objetivo de construir mais hipóteses. “Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.” (GIL, 2010, p. 27). A pesquisa exploratória envolveu a busca do conhecimento da forma de gerir os aspectos financeiros da academia e os próprios dados financeiros.

O estudo descritivo é usado com técnicas padronizadas que possibilite uma coleta de dados necessária à descrição. “Este tipo de pesquisa deverá prever estudo detalhado de uma determinada situação, para elencar e relacionar as variáveis que interferem em suas relações.” (VIANNA, 2001, p. 131). A pesquisa descritiva discorreu sobre os dados financeiros a trabalhar e sua organização em fluxo de caixa.

Este estudo também se utilizou do tipo de pesquisa bibliográfica, que tem como conceito: “uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber.” (FACHIN, 2006, p. 199). Assim, a pesquisa bibliográfica contou com a busca do referencial teórico para o estudo, envolvendo a temática voltada à contabilidade e à gestão financeira, dando especial atenção ao fluxo de caixa.

Definição sobre pesquisa bibliográfica por Vianna:

Para desenvolver uma pesquisa bibliográfica você deve proceder ao levantamento de material (livros, revistas científicas, jornais e outros) publicado a respeito do assunto, para poder identificar, nos escritos de vários autores, aspectos que possam contribuir para esclarecer o problema da pesquisa, analisando-o em suas causas, conseqüências e relações, variáveis, alternativas de solução e tudo o mais que julgar conveniente e necessário. (VIANNA, 2001, p. 135).

A pesquisa documental também foi instrumento deste trabalho, ela equivale a todo conhecimento coletado, sendo de forma oral, escrita ou visualizada. “A coleta é

o registro dos dados, que deve seguir métodos e técnicas específicos para cada objetivo de estudo documental.” (FACHIN, 2006, p. 147). A pesquisa documental contou com a busca a documentos da empresa, como notas fiscais, controles de pagamentos e recebimentos, cadastros dos clientes, além de outros dados.

A classificação do estudo abrange ainda o método do estudo de caso para o aprofundamento e identificação dos dados e informações que convirão como base para analisar a importância do planejamento do controle financeiro na empresa. O estudo de caso se referiu à aplicação da pesquisa especificamente em uma academia.

O estudo de caso costuma ser utilizado tanto como estudo-piloto para esclarecimento do campo da pesquisa em seus múltiplos aspectos quanto para a descrição de síndromes raras. Seus resultados, de modo geral, são apresentados em aberto, ou seja, na condição de hipóteses, não de conclusões. (GIL, 2010, p. 37).

Sendo assim, esta pesquisa é classificada como aplicada, qualitativa, quantitativa, exploratória, descritiva, bibliográfica, documental e estudo de caso.

1.6.2 Dados Gerados

Os dados gerados fazem o entrosamento das tarefas organizacionais e administrativas com as científicas na procura de respostas para o problema apresentado no projeto.

A pesquisa teve fundamentação à documentação direta e indireta. As diretas são através de dados primários por meio de bibliografias. As indiretas deram-se através dos dados secundários, informações que a organização possui e fornece.

As fontes secundárias deram-se por meio da coleta de dados para programar os controles financeiros, a partir de documentos e planilhas realizados pela entidade, durante agosto a novembro de 2016. Após foram identificadas ações para a melhoria no controle financeiro.

Este comparativo permite identificar os procedimentos adotados pela empresa, a forma de gestão adotada e como a entidade enfrenta os desafios competitivos.

A coleta dos dados em um primeiro momento deu-se a pesquisa teórica sugestiva ao tema proposto. Em um segundo momento, apontando o

desenvolvimento da pesquisa prática na própria empresa, foram realizadas visitas à mesma, onde foi efetuada entrevista com a proprietária juntamente com seu esposo, a qual teve como guia o questionário constante no Apêndice A do presente relatório. Após isso, foram efetuadas visitas para a coleta das informações de movimentação financeira para a alimentação dos fluxos de caixas mensais. Assim, foi possível realizar a coleta documental para a construção dos objetivos propostos.

A coleta documental está relacionada à identificação das rubricas que dizem respeito às entradas e saídas dos numerários da Academia. Além disso, com a intenção de auxiliar na informatização do fluxo de caixa, foram utilizadas planilhas eletrônicas. E por fim, observou-se a influência que a ferramenta fluxo de caixa exerce sobre a gestão da entidade, mediante os lançamentos efetuados.

Deste modo, a descrição apresenta os métodos abordados durante a pesquisa, com o devido fim de dar um bom seguimento e esclarecimento ao estudo. Realizada a coleta de dados, a próxima etapa foi sua análise e interpretação.

1.6.3 Análise e Interpretação de Dados

Após a geração de dados, fez-se necessária a análise e interpretação dos dados. É a parte onde se obtém uma base de qual foi o procedimento adotado nas pesquisas realizadas.

Esta análise serviu para distinguir os métodos adotados pela entidade e como ela desenvolve sua gestão diante dos fatores que intervêm na organização. Esse estudo permitiu identificar aspectos que abordam as diversas formas de sua gestão.

A análise e interpretação dos dados foi viabilizada após a apuração das entradas e saídas, o qual foi de fundamental importância para a construção do fluxo de caixa, visualizando seu controle financeiro.

Partindo da confecção do fluxo de caixa pôde-se observar sua influência na gestão financeira da entidade, observando os lançamentos efetuados e se eles comprovam realmente o entendimento de sua importância.

Como o objetivo geral está focado na operacionalização do fluxo de caixa, no decorrer da pesquisa prática teve-se a chance de comprovar tal possibilidade.

1.6.4 Apresentação da Organização

O presente trabalho realizou sua pesquisa na Czeth Fit Academia, sendo este o nome fantasia usado pela empresa, localizada na Rua Horizontina nº 1435, centro, na cidade de Três de Maio, RS. Foi inaugurada no dia 1º de outubro do ano de 2014.

A mesma possui instalações agradáveis e uma infra- estrutura moderna para o maior conforto de seus alunos. A academia oferece Treinamento Personalizado, sendo a própria proprietária a personal trainer, Jana Palova Thomas, e tem como atividades principais:

- musculação;
- ginastica localizada,
- treinamento funcional,
- alongamentos,
- ABS,
- GAP,
- *Body Pump*,
- *Body Fit*,
- *Body Attack*,
- *Bottom*,
- RPM,
- programas especiais de atividade física e
- condicionamento físico.

O que a diferencia é o atendimento exclusivo oferecido a todos os clientes, com a preocupação de oferecer os melhores equipamentos e desenvolver os melhores treinos para que alcancem seus objetivos, obtendo mais qualidade de vida.

- a) Missão: Preocupar-se com a saúde dos nossos clientes; apoiar em toda e qualquer ação por uma vida mais saudável; respeitar os limites e cada indivíduo e trabalhar em equipe visando melhorar a qualidade de vida dos nossos clientes.
- b) Visão: Comprometimento com os ideais da empresa e seu crescimento. Busca constante pelo seu crescimento profissional e pessoal, tendo como meta tornar-se referência em academia.
- c) Valores: buscar constantemente a satisfação dos clientes; oferecer benefícios à saúde geral do ser humano; valorizar o ser humano; e

manter seu comprometimento, ética, transparência, efetividade e competência.



Ilustração 1: Academia Czeth Fit
Fonte: Produção da pesquisadora

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Referencial teórico é a etapa principal do trabalho onde consta o embasamento teórico e busca nas bibliografias já existentes a fundamentação para o desenvolvimento do trabalho de conclusão, agregando valor e dando firmamento à pesquisa.

Este capítulo tem como finalidade desenvolver a teoria referente aos assuntos fundamentais a pesquisa, os quais são: história da contabilidade, contabilidade, contabilidade gerencial, sistema de informações gerenciais, controle financeiro, estes estão evidenciados na sequência do trabalho.

2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Não se sabe quem inventou a contabilidade. Sabe-se, porém, que sistemas de escrituração por partidas dobradas começaram a surgir gradativamente nos séculos XIII e XIV, em diversos centros de comércio no norte da Itália. Para Hendriksen e Breda o primeiro codificador da contabilidade foi um frei franciscano chamado Irmão Luca Pacioli (HENDRIKSEN; BRED, 2012).

Tentando identificar um período histórico de sistematização da contabilidade, Hendriksen afirma:

[...] que a trajetória histórica desta é um produto do renascimento italiano [...] é fato que a contabilidade, por ser formada em sua essência de conhecimentos factuais, de ocorrências vivenciadas no mundo do comércio, teve naquele tempo espaço para o desenvolvimento de suas técnicas que perduram até os dias atuais, a exemplo do livro razão para registros dos fatos econômicos e financeiros, entre outras técnicas, de forma sistematizada. (HENDRIKSEN, 1999, p.39 apud LOPES, PEDERNEIRAS, 2009, p. 23).

Não há como estabelecer quando a Contabilidade deu-se início na história da Humanidade. Alguns estudiosos consideram que ela nasceu na pré-história e outros afirmam ter a Contabilidade nascido com o ser humano (SILVA, 2009).

São várias as maneiras de explicar a importância da contabilidade. O objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades, e tem por objetivo controlar e monitorar as modificações e suas variações. “Define-se a Contabilidade como uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do

patrimônio das empresas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações.” (RIBEIRO, 2013, p. 10). Segundo Greco e Arend:

Contabilidade faz parte das ciências econômicas e administrativas. Ela registra, estuda e interpreta os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa física ou jurídica. Essa situação é apresentada por meio das demonstrações contábeis tradicionais e de relatórios de exceção, específicos para determinadas finalidades. O objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio, que estuda e controla, registrando as alterações ocorridas (GRECO; AREND, 2013, p.1-2).

De acordo com, Iudícibus, Martins e Gelbcke a contabilidade é, um sistema de informações e avaliação proposto a fornecer para seus usuários demonstrações de natureza econômica, financeira, física e de produtividade com relação à entidade parte da contabilização. (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2008).

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. A contabilidade é muito importante para auxiliar as pessoas a tomarem decisões (MARION, 2008).

O papel da contabilidade é pensar e conceber um modelo de informações que auxilie na redução do conflito distributivo decorrente dos movimentos de apropriação de bens e serviços na sociedade (RIBEIRO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009). Para Greco e Arend, são fins da contabilidade:

assegurar o controle do patrimônio e fornecer informações sobre a composição e variações patrimoniais, bem como o resultado das atividades econômicas desenvolvidas. As informações contábeis devem também permitir aos seus usuários nítida avaliação da situação patrimonial da entidade. (GRECO; AREND, 2013, p. 2).

“O campo de aplicação da contabilidade abrange todas as entidades econômico-administrativas, até mesmo as pessoas de direito público, como a União, os Estados, os Municípios, as Autarquias etc.” (RIBEIRO, 2013, p. 11).

Para Barbosa, não se pode imaginar o gerenciamento eficaz de uma célula sem a presença da informação contábil. (BARBOSA, 2008).

O desenvolvimento inicial do método contábil esteve intimamente associado ao surgimento do Capitalismo, como forma quantitativa de mensurar os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração comercial ou industrial. Não é menos verdade, todavia, que a economia de mercado e seu florescer foram, por sua vez, fortemente amparados pelo surgimento e aperfeiçoamento das partidas dobradas [...].

No século passado, serviu como forte instrumento de controle nos países que adotaram regimes políticos com economia controlada pelo governo de forma centralizada. Hoje, o método tem aplicação a qualquer tipo de pessoa, física ou jurídica, com finalidades lucrativas ou não, que tenha necessidade de exercer atividades econômicas para alcançar suas finalidades, mesmo que tais atividades econômicas não sejam atividades-fim. (IUDÍCIBUS, 2010, p. 01).

Iudicibus ainda conclui que a contabilidade, na característica de ciência social aplicada, com metodologia idealizada para captar, resumir, acumular e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, tem um campo de atuação muito mais amplo. (IUDICIBUS, 2010).

2.1.1 Ramos da Contabilidade

A contabilidade se subdivide em vários ramos, pois atualmente precisa atender a diversos usuários com objetivo de prestar informações úteis e relevantes àqueles com interesse na avaliação e situação do desempenho das entidades. Foi preciso que a contabilidade se dividisse em vários ramos tais como: Contabilidade de Financeira; Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial, etc. (ALVES, 2013).

Segundo Rezende, a contabilidade financeira foi a primeira contabilidade a aparecer, tendo como atribuição, analisar classificar e registrar os fatos contábeis originários das transações que se produzem entre o ambiente externo e a entidade. Essas informações que são geradas pela contabilidade financeira demonstram o resultado, o desempenho da gestão da empresa em certo período, resultantes das decisões dos gestores na condução do seu negócio. (REZENDE, 2010).

Até a Revolução Industrial, só existia a contabilidade financeira, que, desenvolvida na Era Mercantilista, permanecia bem estruturada para servir as empresas comerciais.

Iudicibus diz que a contabilidade financeira “é a contabilidade a valores históricos, com a contabilização da correção monetária das demonstrações financeiras em seus aspectos legais.” (IUDICIBUS, 2007, p. 56).

A Contabilidade Financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e melhorar o resultado. Apresenta também informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer

peessoas que desejem adquirir ações da empresa (VICECONTI; NEVES, 2013).

Segundo neste mesmo pensamento, Souza ressalta que a contabilidade financeira possui alguns aspectos básicos que podem ser facilmente identificados. Está sujeita obrigatoriamente aos princípios e normas da Contabilidade, suas informações reportam ao desempenho da empresa enfatizando a objetividade e a confiabilidade dessas informações. Proporciona informações severamente resumidas, de caráter geral, para usuários externos. (SOUZA, 2008).

Ainda conforme Souza, “a contabilidade financeira visa o usuário externo à empresa. A contabilidade gerencial está envolvida com os administradores e executivos para auxiliá-los em decisões”. (SOUZA, 2008, p. 20). Segundo Alves:

Contabilidade financeira ou geral: a contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Serve principalmente a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como empresas financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoa que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta), e atende às exigências do fisco quanto a arrecadação de tributos. (ALVES, 2013, p. 3).

Segundo Padoveze essa contabilidade está relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, para os credores e para outros que estão fora da organização. (PADOVEZE, 2010). Para Braga:

O desenvolvimento da função financeira implica na constante avaliação de grande número de informações relacionadas com o fluxo de fundos. Essas informações surgem da análise e interpretação dos dados brutos transmitidos através das demonstrações financeiras. (BRAGA, 2008, p. 37).

“A Contabilidade financeira objetiva relatar os resultados das operações da empresa de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade. Ela baseia-se em resultados passado, contribuindo, com a contabilidade gerencial.” (CORONADO, 2010, p. 28-29).

Até a Revolução Industrial praticamente só havia a Contabilidade Financeira, sendo esta uma ferramenta preparada para atender as necessidades das empresas comerciais que existiam na época. (MARTINS, 2008).

Dentro do amplo campo da contabilidade, evidencia-se a contabilidade de custos, que surge com a necessidade de controlar o custo dos produtos fabricados pelas indústrias, e se torna imprescindível desde lá. Para Bornia, a contabilidade de

custos, “[...] surgiu com o aparecimento das empresas industriais com o intuito de determinar os custos dos produtos fabricados[...].” (BORNIA, 2009, p.11). Neste mesmo contexto Vicenti e Neves afirmam que:

A contabilidade de custos, nos seus primórdios, teve como principal função a avaliação de estoques em empresas industriais, que é um procedimento muito mais complexo do que nas comerciais, uma vez que envolve muito mais que a simples compra e revenda “de mercadorias, são feitos pagamentos a fatores de produção tais como salários, aquisições e utilização de matérias-primas etc. (VICENTI; NEVES, 2013, p.8).

Antes, as empresas eram comerciais, nas quais na maior parte dos casos eram artesãos que produziam a mercadoria para a venda, utilizava-se então a contabilidade financeira, na qual o método para encontrar o lucro era mais facilitado. Neste contexto, Martins afirma:

Para a apuração do resultado de cada período, bem como o levantamento do balanço em seu final, bastava o levantamento dos estoques em termos físicos, já que sua medida em valores monetários era extremamente simples: o Contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira valorava as mercadorias. Fazendo o cálculo basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor de aquisição das mercadorias vendidas [...] (MARTINS, 2010, p.19).

Com a Revolução Industrial, a contabilidade de custos ingressa para dar assistência aos contadores e empresários, que percebem a necessidade de uma contagem mais acentuada dos custos de fabricação dos produtos e dos serviços prestados. No mesmo pensamento, Martins ainda afirma que,

Com o advento das indústrias, tornou-se mais complexa a função do Contador que, para levantamento do balanço e apuração do resultado, não dispunha agora tão facilmente dos dados para poder atribuir valor aos estoques; seu valor “Compras” na empresa comercial estava agora substituído por uma série de valores pagos pelos fatores de produção utilizados. (MARTINS, 2010, p.20).

“A contabilidade de custos é o ramo da ciência contábil que tem por finalidade básica um processo de mensuração analítico do custo unitário dos produtos e serviços para fins contábeis e para processo de tomada de decisões sobre eles.” (PADOVEZE; TAKAKURA JUNIOR, 2013, p.27). Conforme Alves:

Contabilidade de custos: a contabilidade de custos foi concebida a partir do momento em que os cálculos e registros dos itens que compunham os custos dos bens vendidos para percepção de receitas passarão a ser mais complexos, envolvendo operações produtivas de larga escala com aquisição de matéria-prima e para transformação em produtos destinados à venda, fenômeno este verificado a partir da revolução industrial, no século XVIII. A contabilidade de custos atende tanto a usuários externos – as exigências fiscais do governo -, como a usuários internos – proprietários e administradores. (ALVES, 2013, p. 3).

Para Osni o que torna a Contabilidade de Custos diferente dos demais ramos da Contabilidade são os procedimentos praticados na área de produção da empresa industrial, os quais exigem a aplicação de critérios específicos para se apurar o Custo de Fabricação (RIBEIRO, 2013).

Contadores definem custos como um recurso sacrificado ou renunciado para conseguir um objetivo específico. Um custo é normalmente medido como a quantia monetária que precisa ser paga para adquirir bens ou serviços (HORNGREN; DATAR; FOSTER, 2004). Segundo Crepaldi sobre Contabilidade de custos:

[...] é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisões. É voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações. A contabilidade de custos planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata os custos dos produtos fabricados e vendidos. Uma organização necessita ter uma contabilidade de custos bem estruturada para acompanhar e atingir seus objetivos em um mercado dinâmico e globalizado. (CREPALDI, 2010, p. 2).

“Informações de custos são, também, bastante úteis para subsidiar diversos processos decisórios importantes à administração das empresas.” (BORNIA, 2010, p. 12).

Para uma eficiente gestão de custos, é necessária a compreensão dos conceitos básicos relacionados ao tema. As várias interpretações encontradas na literatura contábil podem conduzir a diferentes entendimentos dos fatores que sejam classificáveis como gastos, investimentos, despesas, perdas, desperdícios e custos (WERNKE, 2008).

O conceito de custo é basicamente igual para muitos autores. Custo é tudo que se utiliza na fabricação do produto ou na execução do serviço. Com base nisso, Berti afirma que, “Custo é o consumo de bens e serviços, empregados na produção de outros bens e serviços. Consumo esse é representado pela entrega ou promessa de entrega de ativos.” (BERTI, 2008, p. 20). Martins acrescenta que o custo,

[...] É também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço. Exemplos: a matéria-prima foi um gasto em sua aquisição que imediatamente se tornou investimento, e assim ficou durante o tempo de sua Estocagem; no momento de sua utilização na fabricação de um bem, surge o Custo da matéria-prima como parte integrante do bem elaborado. Este, por sua vez, é de novo um investimento, já que fica ativado até sua venda. (MARTINS, 2010, p.25).

Para obter uma gestão eficiente dos custos dentro das empresas, alguns autores como Wernke, Martins, Bornia, fazem uma classificação dos termos utilizados nas organizações, que são, além de custos; gastos, despesas, perdas, investimentos e desperdícios.

No entendimento de Wernke, gasto é o “[...] termo usado para definir as transações financeiras nas quais a empresa utiliza recursos ou assume uma dívida, em troca da obtenção de algum bem ou serviço.” (WERNKE, 2008, p. 11). Viceconti e Neves acrescentam que “O gasto se concretiza quando os bens ou serviços adquiridos são prestados ou passam a ser de propriedade da empresa.” (VICECONTI; NEVES, 2013, p. 13).

Despesa é aquilo que é consumido para obter lucros, Martins sintetiza que é “Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas.” (MARTINS, 2010, p. 25). Segundo Bornia “Despesa é o valor dos insumos consumidos para o funcionamento da empresa e não identificados com a fabricação. [...]” (BORNIA, 2009, p. 16).

Perdas são bens utilizados de forma não propositadas, na conceituação de Berti ele afirma que “[...] são bens ou produtos consumidos de forma anormal e involuntária. São gastos não intencionais decorrentes de fatores externos, fortuitos ou da atividade produtiva normal da empresa.” (BERTI, 2008, p. 21).

Wernke, o conceito de investimentos é que “São os gastos que irão beneficiar a empresa em períodos futuros.” (WERNKE, 2008, p. 11). Martins confirma e acrescenta que é o “Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).” (MARTINS, 2010, p. 25).

Finalizando os considerações, Bornia afirma que “Desperdício é o esforço econômico que não agrega valor ao produto da empresa e nem serve para suportar diretamente o trabalho efetivo.” (BORNIA, 2009, p. 17) e Wernke acrescenta que “[...] este conceito pode englobar os custos e as despesas utilizados de forma não

eficiente.” (WERNKE, 2008, p. 12).

Sendo assim, explica-se a importância da utilização da contabilidade de custos e a relevância em se ter uma gestão apropriada, de forma clara e eficiente, já que este é um dos principais aspectos para contabilizar o resultado das empresas.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

Conforme Bruni e Famá, a contabilidade gerencial possui o objetivo principal de suprir com informações relevantes o processo de tomada de decisão da empresa e o seu foco é a decisão e a análise das suas conseqüências. (BRUNI, 2008). Neves e Viceconti explicam:

A Contabilidade Gerencial tem por objetivo fornecer informações extraídas dos dados contábeis, que ajudem os administradores das empresas no processo de tomada de decisões tais como:

- Se a capacidade de produção da fábrica é insuficiente para atender todos os pedidos dos clientes, qual produto ou linha de produtos deve ser cortado?
- Como fixar preço de venda de um produto?
- Deve-se continuar comprando matérias-primas de terceiros ou interessa fabricá-las na própria empresa?
- Deve-se comprar equipamento novo ou reformar o antigo?
- Deve-se aceitar um pedido de compra do exterior a um preço inferior ao de venda no mercado interno?
- Quais são os produtos da empresa que lhe dão lucro ou prejuízo? (NEVES E VICECONTI, 2003, p. 8).

A Contabilidade Gerencial tem como finalidade auxiliar os gestores das empresas na tomada de decisões, sendo competência dos contadores fornecerem as informações relevantes para a gestão dos interesses da empresa (VICECONTI; NEVES, 2013). Segundo Sérgio de Iudícibus:

A Contabilidade gerencial pode ser caracterizada, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada. (IUDÍCIBUS 1987, p.15 apud PADOVEZE, 2010, p. 33).

“A contabilidade gerencial preocupa-se com a informação contábil útil à administração.” (ANTHONY, 1979, p.15 apud PADOVEZE, 2010, p.33).

“Contabilidade Gerencial é uma das áreas da organização com as funções específicas de gestão, decisão, mensuração e informação.” (CORONADO, 2012, p. 25). Ainda conforme Coronado sobre a contabilidade gerencial:

[...] a contabilidade gerencial considera dados históricos e estimados objetivando o planejamento de operações futuras. Conforme se pode verificar, a contabilidade gerencial não requer que os números sejam preparados de acordo com os princípios contábeis, possibilitando ao contador ou usuário montá-los de acordo com os objetivos e necessidades da administração. Esse trabalho pode ser realizado por divisão, produtos, projeto, território e/ou consolidado com o total da empresa. (CORONADO, 2012, p. 29).

“É objetivo da contabilidade gerencial fornecer informações para os administradores da empresa que lhes permitam gerenciar o desempenho da mesma, avaliando se foram cumpridas as metas previstas no orçamento.” (VICECONTI; NEVES, 2013, p. 9).

“A contabilidade gerencial também se vale, em suas aplicações, de outros campos de conhecimento não circunscritos à contabilidade (estatística, administração financeira e de produção, análise das demonstrações financeiras etc.).” (VICECONTI; NEVES, 2013, p. 9).

A utilização da Contabilidade Gerencial dentro da empresa proporciona diversas informações que ajudam os gestores das empresas a tomarem decisões relativas à produção, vendas, orçamentos, planejamento, etc. atualmente, os gestores enfrentam um ambiente muito mais competitivo e necessitam de informações gerenciais e relevantes para auxiliar na melhoria, eficiência e rapidez dos processos, escolher entre fornecedores alternativos, negociar com clientes sobre preços alternativos, especificações do produto, qualidade, entrega e serviços (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2003). Segundo Horngren; Datar; Foster:

Três princípios importantes ajudam os contadores gerenciais a fornecer maior valor quando participando das atividades de solução de problemas, registro e direção da atenção: utilizar uma abordagem de custo-benefício, dar total reconhecimento a considerações comportamentais, assim como técnicas, e usar diferentes custos para diferentes objetivos. (HORNGREN; DATAR; FOSTER, 2004, p.11).

A contabilidade gerencial está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se enquadram de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. A contabilidade

gerencial também se vale de outros campos não circunscritos à contabilidade. Aproveita conceitos da administração da produção, da estrutura organizacional e da administração financeira, na qual se situa toda a contabilidade empresarial (IUDÍCIBUS, 2009).

Contabilidade gerencial: a contabilidade gerencial tem suas raízes na contabilidade de custos, e acompanhado a própria evolução das organizações ao longo dos tempos até o mundo contemporâneo em que a sobrevivência depende cada vez mais das práticas gerenciais, temos que ela se desenvolveu ao ponto de se tornar a principal finalidade da gestão de custos. É voltada exclusivamente aos usuários internos (ALVES, 2013, p. 03).

Cabe à contabilidade gerencial organizada como um sistema encarregar-se da coleta, organização e do processamento dos dados, e disto extrair as informações que auxiliem a administração tomar decisões em suas atividades (SOUZA, 2011).

A contabilidade passou a ser utilizada universalmente como instrumento de controle tanto de pessoas físicas quanto jurídicas e seus patrimônios (RIBEIRO, 2009). Iudícibus descreve:

[...] saber “tratar”, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais informes com outros conhecimentos não especificamente ligados à área contábil. (IUDÍCIBUS, 2007, p. 21).

A Contabilidade Gerencial é a união de vários procedimentos e técnicas contábeis com o fundamental objetivo de apoiar os gerentes empresariais na tomada de decisões. Esta contabilidade está direcionada para o gerenciamento da organização, com a responsabilidade de gerar dados e auxiliar no processo decisório da entidade. (IUDÍCIBUS, 2007).

2.3 SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (SIG)

O elemento principal de um Sistema de Informação, nada mais é o que o próprio nome indica, a Informação. Para as empresas os sistemas de informação representam o requisito central onde se controla a gestão dos dados que dão valor à tomada de decisões. É através do planejamento do sistema de informação que se

estabelece o futuro modelo de gestão da informação que irá auxiliar a organização em seu desenvolvimento. Oliveira confirma que,

[...] o aumento da complexidade interna na empresa e no ambiente que atua, o processo da tomada de decisão se torna cada vez mais complexo. Com isso o executivo precisa de sistemas de informação eficientes e eficazes, gerando um grande volume de dados e produzindo informações válidas. (OLIVEIRA, 2004, p.48).

Hoje em dia muitos gerenciadores gerenciam suas empresas de uma forma simples, sem planejamento, ocasionando decisões equivocadas e inconvenientes, e assim causam prejuízo para a empresa. Para auxiliar o gestor existe o SIG que significa Sistemas de Informações Gerenciais. Oliveira define os sistemas de informações gerenciais como processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa (OLIVEIRA, 2012).

“O SIG originou-se da idéia de se desenvolverem sistemas que fornecessem informações gerenciais integradas, ou seja, proporcionassem meios para disponibilizar informações para o nível executivo da empresa.” (NASCIMENTO; REGINATO, 2013, p. 82).

Conforme Bio, “quanto ao aspecto de tomada de decisões, o comportamento do sistema empresa é diretamente afetado, em termos de eficácia e de eficiência, pela qualidade das decisões, as quais, por sua vez, são influenciadas pela qualidade do sistema de informação”. (BIO, 2008, p.32).

Os sistemas de informações gerenciais são conjuntos de dados que são transformados em informações organizadas e estruturadas de forma que possam ser utilizadas para dar suporte ao processo decisório da empresa, proporcionando, ainda, sustentação administrativa para aprimorar os resultados esperados (OLIVEIRA, 2012).

Para Padoveze: pode-se definir sistema de informação como um “conjunto de recursos humanos, materiais tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica, para o processamento de dados e traduções das informações para com seu produto, permitindo às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.” (PADOVEZE, 2008, p.46). Segundo Oliveira sobre o SIG:

É um sistema de pessoas, equipamentos, procedimentos, documentos e comunicações que coleta, valida, executa operações, transforma, armazena, recupera e apresenta dados para uso no planejamento,

orçamento, contabilidade, controle e em outros processos gerenciais para os vários propósitos administrativos. Os sistemas de processamento de informações tornam-se sistemas de informações gerenciais quando sua finalidade transcende uma orientação para processamento de transação, em favor de uma orientação para a tomada de decisões gerenciais. (SCHWARTZ, 1970, p.4 apud OLIVEIRA, 2012, p. 25).

Oliveira ainda descreve:

É um método organizado para prover o executivo de informações passadas, presentes e futuras sobre a operação interna e o ambiente da empresa. E dá suporte às funções de planejamento, controle e operação de uma empresa, fornecendo informações uniformes para auxiliar a tomada de decisões. (DEARDEN, 1972, p. 92 apud OLIVEIRA, 2012, p. 24).

“O SIG ajuda os gerenciadore das empresas a estabilizar o tripé básico de sustento da empresa: qualidade, produtividade e participação.” (OLIVEIRA, 2012, p. 32).

A qualidade não deve estar vinculada somente ao produto ou ao serviço final, deve associar o nível de satisfação das pessoas no trabalho a uma qualidade de vida que se estenda à estrutura pessoal, familiar e social. A produtividade por sua vez, não deve ser abordada como um assunto de tempo ou de linhas de produção, deve ir a um plano global e consolidar o comprometimento de todos com os resultados parciais e globais da entidade. A participação deve consolidar-se como uma resultante das melhorias de qualidade e de produtividade (OLIVEIRA, 2012).

Segundo Oliveira, existe uma inúmera lista das hipóteses de benefícios dos sistemas de informações gerenciais para as entidades. Elas proporcionam aos gerenciadore um entendimento mais amplo sobre sua importância (OLIVEIRA, 2012).

- Redução de custos das operações;
- Melhoria no acesso às informações, propiciando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço;
- Melhoria na produtividade, tanto setorial quanto global;
- Melhoria nos serviços realizados e oferecidos, quer sejam eles internos à empresa mas, principalmente, externos à empresa;
- Melhoria na tomada de decisões, através do fornecimento de informações mais rápidas e precisas;
- Estímulo de maior interação entre os tomadore de decisões;
- Fornecimento de melhores projeções e simulações dos efeitos das decisões;
- Melhoria na estrutura organizacional, por facilitar o fluxo de informações;
- Melhoria na estrutura de poder, propiciando maior poder para aqueles que entendem e controlam cada parte do sistema considerado;

- Redução do grau de centralização das decisões da empresa;
- Melhoria na adaptação da empresa para enfrentar os acontecimentos não previstos, a partir das constantes mutações nos fatores ambientais ou externos;
- Melhor interação com os fornecedores, possibilitando, em alguns casos, a consolidação de parcerias;
- Melhoria nas atitudes e nas atividades dos profissionais da empresa;
- Aumento do nível de motivação e de comprometimento das pessoas envolvidas;
- Redução de funcionários em atividades burocráticas; e
- Redução dos níveis hierárquicos. (OLIVEIRA, 2012, p. 31-32).

Rezende e Abreu, consideram sistema como “um conjunto de partes que interagem entre si integrando-se para atingir objetivos e resultados”. (REZENDE; ABREU, 2008, p.37).

O Sistema de Informações Gerenciais precisa ser muito bem implementado, desenvolvido e sustentado, bem como ter efetiva colaboração na adaptação das empresas perante os pontos fundamentais inerentes a um cenário provável para as economias nacionais e internacionais (OLIVEIRA, 2012).

2.4 CONTROLE FINANCEIRO

Controle financeiro faz referência à administração financeira, que por sua vez, refere-se ao conjunto de atribuições do administrador financeiro de empresas.

“O objetivo da administração financeira é maximizar a riqueza dos acionistas da empresa. O administrador financeiro é o principal responsável pela criação de valor e pela mitigação de riscos e, para isso, se envolve nos negócios como um todo.” (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010, p. 3).

Ainda conforme os autores acima, a função financeira está organizada em duas áreas: gerência financeira e controladoria. A gerência financeira envolve atividades de administração de caixa, crédito e cobrança, risco, investimento, financiamento e controle financeiro. Já a controladoria abrange atividades de administração de custos e preços, auditoria interna, contabilidade, controle patrimonial, relatórios gerenciais, sistemas de informação financeira, entre outros (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). Segundo Gropelli; Nikbakht sobre administração financeira:

É uma área muito desafiadora e compensadora. É estimulante porque os administradores financeiros têm a responsabilidade de planejar o futuro

crescimento e direção de uma empresa – o que pode afetar muito a sociedade na qual ela está inserida [...] o escopo das decisões do administrador financeiro representa, em última instância, a combinação dos aspectos teóricos, técnicos e crítico que devem refletir os interesses da sociedade. (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2006, p. 18).

O controle financeiro consiste em averiguar e controlar os procedimentos adotados na realização de tarefas dentro das entidades, apontando um melhor aproveitamento dos recursos financeiros. A empresa deve estabelecer os processos e métodos de controle conforme sua realidade e necessidade. Conservando um estável acompanhamento das operações para detectar, se permanecem sendo satisfatórios os procedimentos adotados aos registros das informações.

2.4.1 Fluxo de Caixa

Para uma gestão eficiente, é necessário ter as informações exatas, tanto dos valores financeiros, quanto dos créditos a receber. Para obter o controle destas situações, utiliza-se a ferramenta denominada fluxo de caixa.

De acordo com Hoog “a principal peça contábil para as organizações, é o fluxo de caixa.” (HOOG, 2008, p.145). Hoog, Assaf Neto e Silva complementam,

O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios. Para se manterem em operação, as empresas devem liquidar corretamente seus vários compromissos, devendo como condição básica apresentar o respectivo saldo em seu caixa nos momentos dos vencimentos. (ASSAF NETO E SILVA, 2007, p.39).

Para Matarazzo “fluxo significa movimento. Assim, fluxo de caixa pode ser definido como movimento de caixa”. (MATARAZZO, 1998, p.369).

De acordo com Cavalcante, o fluxo de caixa “informa toda a origem e aplicação dos recursos em caixa”. (CAVALCANTE, 2011, p.1).

Já, nas palavras de Zdanowics “fluxo de caixa é o instrumento que relaciona o futuro conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período”. (ZDANOWICS, 2000, p.23).

O fluxo de caixa é um instrumento que controla, planeja e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando um período determinado. A partir dele é possível planejar e verificar eventuais excedentes e escassez de caixa, o que

provoca medidas que pode melhorar a situação e permitir que a organização possa manter seus pagamentos em dia. De acordo com Assaf Neto e Silva,

Fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do Fluxo de Caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas. (ASSAF NETO E SILVA, 2007, p.35).

Para Azevedo o principal objetivo da demonstração de fluxo de caixa é a de “oferecer aos usuários informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa”, de uma organização num determinado período, com a definição de demonstrar transparência na situação financeira. (AZEVEDO, 2008, p.17).

No entendimento de Gitman, fluxo de caixa é uma ferramenta usada pelo administrador financeiro com a finalidade de apurar os somatórios de ingressos e somatórios financeiros da empresa em determinado tempo, mostrando assim se haverá suficiência ou insuficiência de numerário, em função do nível desejado de caixa pela organização. (GITMAN, 1997).

Segundo Frezatti, “geração de caixa é algo fundamental na organização, em seu estágio inicial, em seu desenvolvimento, e mesmo no momento de sua extinção.” (FREZATTI, 2007, p.27).

Considerar o fluxo de caixa de uma organização um instrumento gerencial não significa que ela vai prescindir da contabilidade e dos relatórios gerenciais por ela gerados. Ao contrário, com o fortalecimento dos relatórios gerenciais gerados pela contabilidade se pretende aliar a potencialidade do fluxo de caixa para melhor gerenciar suas decisões. Trata-se de considerar que o fluxo de caixa também deva ser arrolado como instrumento que traga subsídios para o processo da tomada de decisões. (FREZATTI, 2007, p.28).

Conforme Silva, “o planejamento original do fluxo de caixa precisaria contar com escolhas de ação para cada nova circunstância que se apresentar à organização.” (SILVA, 2005, p.61). Para Santos,

As projeções de caixa da empresa têm várias finalidades. A principal delas é informar a capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo. Sendo também outras finalidades do fluxo de caixa: a) Planejar a contratação de empréstimos e financiamentos; b) Maximizar o rendimento das aplicações das sobras de caixa; c) Avaliar o impacto financeiro de variações de custos; d) Avaliar o impacto financeiro de aumento das vendas. (SANTOS, 2009, p.57).

Padoveze afirma que, “o fluxo de caixa pode ser dividido em diário e mensal. O fluxo de caixa diário deverá gerar saldos diários para o gestor, para o gerenciamento financeiro de curto prazo.” (PADOVEZE, 2000, p.70).

Sendo assim, Padoveze conclui,

A administração diária do fluxo de caixa possa ser elemento vital para o setor financeiro e de sua responsabilidade. A sua necessidade de informação é imediata e não pode de alguma forma, esperar tratamento contábil de mais algumas horas do dia. (PADOVEZE, 2008, p.79).

Como se observa, o fluxo de caixa é uma ferramenta importante para o administrador financeiro, pois é através dele que se pode projetar as necessidades dos recursos financeiros a serem utilizados na organização.

2.4.1.1 Tipos de Fluxo de Caixa

Atualmente existem três tipos de fluxo de caixa usados pela administração das empresas, são eles: o fluxo de caixa operacional, o fluxo de caixa financeiro e o fluxo de caixa de investimentos. Para este entendimento Marion explica:

O fluxo de caixa poderia apenas medir o resultado do período (Modelo Operacional) em termos financeiros (Resultado do Negócio – semelhante a uma DRE) ou ser um Modelo Completo, incluindo todas as alterações no caixa, as de investimentos (compra e venda de ativo...) e as de financiamento (obtenção de novos recursos no mercado...). (MARION, 2008, p.115)

O Fluxo de Caixa Operacional representa os resultados financeiros nascidos dos ativos identificados na atividade da empresa, ou melhor, são os recursos financeiros disponíveis em caixa e gerados pelas atividades operacionais desenvolvidas. Uma de suas importantes aplicações é admitir o estabelecimento de valores máximos, suportáveis pela geração interna de caixa da empresa e de amortizações de dívidas. (MARION, 2008). Para Frezatti,

O fluxo de caixa operacional deve contar como entradas a cobrança de venda dos produtos/serviços gerados e comercializados; por sua vez, as saídas operacionais devem conter os elementos que estão ligados à geração, administração e comercialização de tais produtos, tais como salários, pagamentos a fornecedores, gastos com serviço público, etc. (FREZATTI, 2007, p. 40)

Os fluxos de caixa operacionais procedem das atividades operacionais das empresas, exemplo disso são os recebimentos de prestações de serviços, ou o recebimento da venda de mercadorias e o pagamento de fornecedores, entre outros.

Assaf Neto e Silva apresentam o fluxo de caixa operacional como sendo “os resultados financeiros, no sentido estrito de caixa, produzidos pelos ativos identificados diretamente com a atividade da empresa”. (ASSAF NETO; SILVA, 2002, p.55).

O fluxo de caixa operacional é obtido na Demonstração do Fluxo de Caixa das atividades operacionais.

Sobre o fluxo de caixa financeiro Frezatti explica que “este Fluxo de Caixa equaliza o somatório dos demais fluxos: no caso de sobra de recursos, existe saída para a aplicação; no caso de falta de caixa, existe resgate de investimento ou mesmo captação de recursos”. (FREZATTI, 2007, p.40).

Segundo Pivetta o fluxo de caixa financeiro ou de financiamento como o nome já diz, refere-se a empréstimo e financiamentos,

Os fluxos de financiamento resultam de operações de empréstimo e capital próprio. Tomando ou quitando empréstimos tanto de curto prazo (títulos a pagar) quanto de longo prazo resultará numa correspondente entrada ou saída de caixa. Do mesmo modo, a venda de ações pode resultar numa entrada de caixa, enquanto que a recompra de ações ou o pagamento de dividendos pode resultar em saída financeira. (PIVETTA, 2005, p. 7).

O Fluxo de caixa financeiro está relacionado às alterações no patrimônio líquido e no passivo exigível. Na maioria das vezes estes fluxos transcorrem de empréstimos, de credores e investidores da entidade, confirmando as alterações acontecidas na estrutura de capital da empresa. (PIVETTA, 2005). Para Iudícibus; Martins e Gelbecke:

As atividades de financiamento incluem a obtenção de recursos dos donos e pagamento a estes de retorno sobre seus investimentos ou do próprio reembolso do investimento, incluem também a obtenção de empréstimos junto a credores e a amortização ou liquidação destes e também a obtenção e pagamento de recursos de/a credores via créditos de longo prazo. (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBECKE, 2003, p. 400).

Neste grupo incluem-se as integralizações de capital em dinheiro e os dividendos pagos aos acionistas, bem como os empréstimos feitos pela empresa.

Frezatti afirma sobre o fluxo de caixa de investimentos: “o Fluxo ligado aos investimentos no permanente da empresa, tanto no que se refere às novas aquisições e construções quanto no que se refere às vendas de ativos obsoletos ou não necessários.” (FREZATTI, 2007, p. 40). O Fluxo de Caixa de Investimentos é muito relevante, pois ele designa o destino dado pela empresa aos seus investimentos, já que a obtenção de lucro no futuro depende de investimentos atuais.

Conforme Iudícibus, Martins e Gelbecke, “atividades de investimento incluem a concessão e recebimento de empréstimos, a aquisição e venda de instrumentos financeiros e patrimoniais de outras entidades e a aquisição e alienação de imobilizado.” (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBECKE, 2003, p. 400).

Os fluxos de caixa de Investimento são empregados na produção de bens e serviços e também em investimentos em outras sociedades, e estão ligados aos desembolsos de ativos imobilizados.

3 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

O presente capítulo descreve as atividades desenvolvidas junto à Academia Czeth Fit, para um bom entendimento do objetivo geral e dos objetivos específicos. Para isto, o diagnóstico é organizado em três tópicos com o objetivo de ajudar na compreensão e análise das informações de dados efetuada, para assim passar à operacionalização do fluxo de caixa.

Desta forma, o primeiro tópico aborda a estrutura organizacional da empresa, sendo possível observar como a mesma está constituída, a maneira como divide suas áreas de atuação e como efetua o controle financeiro.

No segundo buscou-se alimentar uma planilha eletrônica com as movimentações financeiras de entrada e saídas, com a pretensão de utilizar a ferramenta para um melhor gerenciamento dos recursos da empresa.

Por fim, no terceiro tópico, com referência no embasamento teórico e todas as informações coletadas na pesquisa, foram citados benefícios que poderão ser obtidos com a possível implementação da ferramenta fluxo de caixa.

3.1 FORMA ATUAL DE CONTROLE FINANCEIRO

A Academia Czech Fit é uma empresa familiar, trabalha no ramo de esportes. A prestação de serviço da academia é um ato ou desempenho essencialmente intangível, que é oferecido para satisfazer a necessidade ou o desejo sem a posse de um bem físico. Para este entendimento, precisa-se verificar a composição do organograma da empresa, onde Lacombe e Heilborn citam:

Organograma é uma representação gráfica simplificada da estrutura organizacional de uma instituição, especificando seus órgãos, seus níveis hierárquicos e as principais relações formais entre eles. É o instrumento mais usado para representar a formalização da estrutura. (LACOMBE; HEILBORN, 2008, p. 103).

Com o intuito de esclarecer ainda mais a explanação, o organograma da Ilustração 2 apresenta como a empresa está delimitada, definindo o emprego de cada elemento. Seu organograma administrativo é apresentado a seguir, para a melhor visualização do funcionamento e construção do fluxo de caixa.

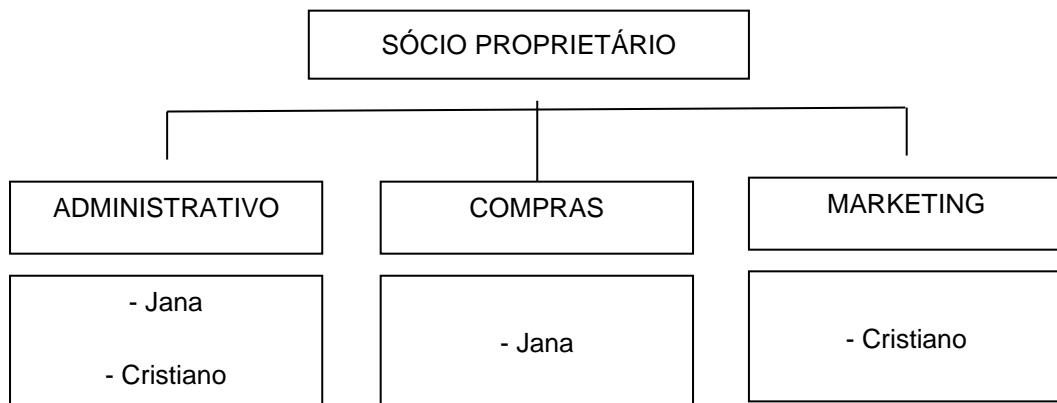


Ilustração 2: Organograma Funcional da Academia Czech Fit
Fonte: Produção da pesquisadora

A proprietária atua profissionalmente junto à academia como Personal Trainer. Atualmente a empresa é administrada pela proprietária com o auxílio de seu esposo. A mesma atua na área administrativa e financeira e seu esposo no setor comercial, diretamente ligado à área de vendas e marketing.

As compras, serviços administrativos, pagamentos e serviços bancários são realizados pela proprietária em horários distintos às aulas prestadas.

A prestação de serviços no ramo esportivo é uma atividade com grande retorno financeiro, em especial nas temporadas de verão. Além da estética, as atividades físicas auxiliam também na prevenção de doenças coronárias, obesidade, estresse, hipertensão e sedentarismo.

Em entrevista à proprietária, a mesma foi questionada sobre como são desenvolvidos os controles financeiros da Academia, ao que respondeu que mantém um caderno onde faz as anotações pertinentes. Tais anotações se referem à identificação dos clientes e os pagamentos que efetuam, sendo que estes se constituem nas receitas da empresa. No lado das despesas, constituem-se em pagamentos de taxas e despesas de manutenção, que também são anotados no caderno mencionado.

Para saber os valores de numerários disponíveis, a gestora informou que quando necessário, acessa a conta bancária e visualiza o saldo depositado. Percebe-se, portanto, que a Academia dispõe de um controle financeiro, e o mesmo é realizado de forma manual.

3.2 ESTRUTURAÇÃO DE UM CONTROLE POR MEIO DE FLUXO DE CAIXA

Segundo o que foi proposto, o presente trabalho se configura na proposição para uso de um controle financeiro, junto à Academia Czech Fit, com a pretensão de utilizar a ferramenta fluxo de caixa para obter um melhor gerenciamento dos recursos financeiros da mesma.

O único controle que a proprietária e seu esposo contém são informações lançadas em um caderno de anotações, onde os mesmos lançam entradas, saídas e os custos que a Academia possui. Como forma de exercitar primeiramente a lógica do trabalho de um fluxo de caixa, optou-se em utilizar uma planilha eletrônica tipo Excel para bem estruturar um fluxo de caixa adequado às necessidades e à estrutura da empresa.

Na sequência, o segundo passo constou em verificar as entradas e saídas e transcrever aos campos da planilha. Nas palavras de Zdanowics “fluxo de caixa é o instrumento que relaciona o futuro conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período”. (ZDANOWICS, 2000, p.23).

Deste modo, a partir deste momento, passa-se a descrever o processo seguido para estruturação do fluxo de caixa na Academia Czech Fit. Optou-se pelo uso da planilha Excel, devido à empresa já dispor de computador com tal programa instalado, facilitando para a posterior possibilidade da gestora seguir utilizando o fluxo de caixa informatizado.

3.2.1 Registro das Entradas e Saídas Financeiras

Uma das principais atividades de uma empresa é administrar os recursos financeiros. É através do controle financeiro da entidade que é possível otimizar seus resultados. “O objetivo da administração financeira é maximizar a riqueza dos acionistas da empresa. O administrador financeiro é o principal responsável pela criação de valor e pela mitigação de riscos e, para isso, se envolve nos negócios como um todo.” (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010, p. 3).

Com a intuição de examinar a natureza dos lançamentos, que podem alimentar o fluxo de caixa diário, são enumerados a seguir:

a) Entradas de numerário:

As receitas são recebidas diariamente, não tendo dia fixo para o pagamento, mas dentro do prazo de 30 dias do mês atual. As entradas podem se dar em alguma das duas formas seguintes:

- Dinheiro em espécie ou
- Cheques à vista.

b) Saídas de numerário:

O pagamento de despesas é feito no prazo vigente dos vencimentos estipulados pelos fornecedores. Os custos fixos são: pró-labore, aluguel, telefonia e televisão por assinatura. Os custos variáveis são: água, luz, produtos de limpeza e materiais diversos.

Despesa é aquilo que é consumido para obter lucros, Martins sintetiza que é “Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas.” (MARTINS, 2010, p. 25). Segundo Bornia “Despesa é o valor dos insumos consumidos para o funcionamento da empresa e não identificados com a fabricação. [...]” (BORNIA, 2009, p. 16).

Com relação a tributos, Oliveira complementa que conhecer os tributos que incidem sobre as atividades da entidade é relevante, porém é difícil de ser verificado. Os detalhes da legislação tributária são importantes e há inúmeros dispositivos tributários que precisam ser aprendidos para conduzir uma gestão tributária eficaz e eficiente. (OLIVEIRA, 2009). Devido à gestora ser Bacharel em Educação Física, está cadastrada na Prefeitura como profissional autônoma, recolhendo aos cofres municipais o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISQN que todo ano é pago e que no caso é saldado durante o primeiro semestre e, por isso não consta nos fluxos aqui elaborados.

3.2.2 Ferramenta Eletrônica para o Controle do Fluxo de Caixa

Com a finalidade de dar início ao uso da ferramenta fluxo de caixa, primeiramente foi escolhido um modelo de fluxo que servisse de base para construir uma tabela que melhor se adequasse à academia. Optou-se assim pelo modelo exposto a seguir, sendo que os fluxos de caixa referentes ao período de agosto a

novembro de 2016 estão expostos no Apêndice B. Hoog afirma que “a principal peça contábil para as organizações, é o fluxo de caixa.” (HOOG, 2008, p.145).

Primeiramente, pode-se observar a parte da planilha reservada para as entradas de receitas, conforme se visualiza na Ilustração 3.

AGOSTO - 2016	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	1	2	3	4	5
ENTRADAS					
mensalidades de alunos	320,00	240,00	320,00	240,00	720,00
	320,00	320,00	320,00	240,00	60,00
	240,00	320,00	240,00	240,00	240,00
	60,00		350,00		120,00
			240,00		360,00
			240,00		
A-TOTAL DE ENTRADAS	940,00	880,00	1.710,00	720,00	1.500,00

Ilustração 3: Detalhe do fluxo de caixa-campo receitas

Fonte: Produção da pesquisadora

O detalhe exposto na ilustração refere-se ao início do mês de agosto. Podem-se observar as colunas, sendo que cada uma se refere a um dia do mês e também a informação do dia da semana. Na coluna Entradas observa-se que as informações se referem a receitas provenientes a mensalidades de alunos.

Para entendimento dos valores elencados é importante a descrição de como se processa o atendimento aos alunos. Sendo assim, a Academia tem a sistemática de atender até 3 alunos por hora-aula, tendo em vista que desta forma possam ser acompanhados pela Personal de forma eficiente.

Com relação aos horários de atendimento, dependendo da demanda, pode-se aceitar clientes das 06:00 horas às 22:00 horas, com intervalos para descansos e alimentação. O valor cobrado pela hora-aula é de R\$ 27,00. Então um aluno que pratica uma hora-aula, com a periodicidade de 3 vezes por semana, e dependendo do mês poderá somar R\$ 320,00 no mês. Com isso explica-se o valor lançado na primeira linha, do dia primeiro e também nas demais células em que se repete tal valor.

Na linha três tem-se o valor de R\$ 240,00, este refere-se a um aluno que pratica menos horas-aula, ou seja, periodicidade de 2 vezes por semana. Já na linha quatro o valor é completamente desproporcional, R\$ 60,00, isso porque o aluno somente praticou 2 ou 3 aulas no mês, pelo motivo de ser cliente novo ou por ter entrado em férias.

Por fim, na linha “A”, tem-se o somatório total das entradas diárias e pode-se analisar conforme o Apêndice B, que estas mesmas entradas diárias são todas somadas aos dias do mês, totalizando assim na última coluna à direita o somatório das entradas mensal, que no caso avultou em R\$ 10.210,00.

Seguindo, pode-se também observar a parte da planilha reservada para as saídas, conforme se visualiza na Ilustração 4.

AGOSTO - 2016	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
	1	2	3	4	5	8	9	10
SAÍDAS								
Pró-labore					4.000,00			
TV por assinatura								375,50
Água								47,85
Aluguel					1.100,00			
Luz								150,48
Fornecedores								
Bombona de água			13,00					13,00
copos descartáveis			4,63					
Lubrificante			10,00					
Telefone								40,00
Material de limpeza			27,15					
Sub total	-	-	54,78	-	5.100,00	-	-	626,83

Ilustração 4: Detalhe do fluxo de caixa-campo saídas

Fonte: Produção da pesquisadora

Destacam-se na Ilustração 4 todas as saídas da empresa. Pode-se observar que as retiradas tem dia fixo, sendo elas do dia primeiro ao dia dez de cada mês. As despesas mensais têm uma variação mínima, as únicas despesas fixas que a academia possui são o pró-labore, o aluguel do espaço físico, a TV por assinatura e as bombonas de água que são adquiridas semanalmente e oferecidas aos clientes junto à sala de exercícios. Na última linha, encontra-se o sub total das saídas diárias.

Na parte inferior da planilha, é calculado o resultado do dia, chamando o saldo do dia anterior e fechando com o saldo que é transportado para o dia seguinte, conforme Ilustração 5. Frezatti explica que “o Fluxo de Caixa financeiro equaliza o somatório dos demais fluxos: no caso de sobra de recursos, existe saída para a aplicação; no caso de falta de caixa, existe resgate de investimento ou mesmo captação de recursos”. (FREZATTI, 2007, p.40).

AGOSTO – 2016	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	1	2	3	4	5
C - Saldo do dia (A - B)	940,00	880,00	525,22	720,00	(2.500,00)

D - Saldo dia anterior	-	940,00	1.820,00	2.345,22	3.065,22
E - Saldo atual (C + D)	940,00	1.820,00	2.345,22	3.065,22	565,22

Ilustração 5: Detalhe do fluxo de caixa-campo saldo atual

Fonte: Produção da pesquisadora

Na linha C, consta o resultado do dia envolvendo o somatório das entradas com o somatório das saídas, que no caso no dia primeiro apresentou um superávit de R\$ 940,00. Observa-se que os quatro primeiros dias do mês de agosto tiveram resultados positivos e no quinto dia houve um resultado negativo em R\$ 2.500,00, isto deveu-se à retirada de Pró-labore.

Na linha D, tem-se a informação do saldo do dia anterior, onde no dia 1º não consta nenhuma informação em virtude das informações do fluxo de caixa terem iniciado neste dia. Porém, como se poderá observar nas Planilhas do Apêndice B que os saldos de final de mês são transferidos para o início do seguinte.

Com relação ao detalhe exposto na Ilustração 5, já no segundo dia o saldo de R\$ 940,00 do primeiro dia está aparecendo e assim por diante.

Por fim, pode-se observar no Apêndice B que a última coluna de cada fluxo mensal apresenta os somatórios em separado das receitas totais do mês, das despesas totais e do saldo final, que pode ser positivo ou negativo.

Seguindo a metodologia de cálculo, foram construídos os fluxos de caixa de agosto, setembro, outubro e novembro. Conforme Apêndice B.

3.3 BENEFÍCIOS A SEREM OBTIDOS COM O FLUXO DE CAIXA

Após a verificação de como a empresa controla suas movimentações financeiras, tal conhecimento se deu por meio das visitas efetuadas e entrevista com a gestora, foi possível conforme o planejado estruturar um controle através de planilhas eletrônicas no aplicativo Excel, sendo que foram estruturados os fluxos de caixa do período de agosto a novembro de 2016.

Para Azevedo o principal objetivo da demonstração de fluxo de caixa é a de “oferecer aos usuários informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa”, de uma organização num determinado período, com a definição de demonstrar transparência na situação financeira. (AZEVEDO, 2008, p.17).

A partir do trabalho desenvolvido, percebem-se alguns benefícios que a empresa poderá auferir se optar pela continuidade da utilização dos sistema de informações juntamente com o fluxo de caixa como ferramenta de auxílio na gestão financeira.

Destaca-se que um dos benefícios é a concentração de todas as informações de movimentação em um local só que é a planilha eletrônica. Assim, é possível ter a visão de todas as receitas obtidas em cada dia do mês e por outro lado, todas as despesas.

Outro benefício se refere à possibilidade de efetuar lançamentos futuros podendo-se prever a necessidade de numerário para honrar os compromissos de pagamentos, de forma que a gestora possa ter tempo necessário para se organizar no que se refere ao pagamento. Isto é possível pelo conhecimento das datas em que os alunos normalmente efetuam seus pagamentos, podendo-se assim prever também as receitas que possam ser auferidas em cada período do mês.

Outra possibilidade é da verificação dos superávits que ocorrem mensalmente e que, a partir deste conhecimento, poder planejar investimentos e novos equipamentos para ampliação da capacidade de atendimento. Neste caso, pode-se prever a criação de fluxos de caixa futuros com as previsões de desembolso que poderão envolver um horizonte de meses que durar o prazo dos investimentos contratados.

Desta forma, é possível afirmar que a empresa poderá se beneficiar com a utilização do fluxo de caixa, dispondo de uma melhor forma de controlar suas movimentações financeiras.

4 RECOMENDAÇÕES

Após as análises realizadas através da geração de dados durante a elaboração deste trabalho, pode-se efetuar algumas recomendações nos processos que envolvem gerenciamento para que a empresa Academia Czeth Fit possa executar as ações propostas, de forma que se alcance um resultado positivo e se obtenha sucesso.

Este trabalho teve como primeiro objetivo conhecer a forma atual do controle adotado pela empresa até o momento, que foi identificado através de entrevista realizada com a gestora, conforme Apêndice A. Seguem-se então algumas sugestões à mesma:

Primeiramente, através das constatações elencadas pela própria gestora da entidade, sugere-se que a mesma tome conhecimento do que foi elaborado, visando que as ações planejadas sejam concretizadas, para que a mesma possa obter resultados almejados.

Continuar a efetuar os lançamentos para a alimentação do fluxo de caixa baseado na planilha eletrônica, o qual fica instalado no computador particular da academia, onde foi possível perceber o domínio das movimentações financeiras que são e serão geradas pelo trabalho de seu dia a dia.

Para que se possa ter uma melhor gestão dos recursos recomenda-se que a academia estipule um prazo específico dentro do mês para que os clientes saldem o valor mensal.

Ainda no que se refere aos recebimentos dos clientes, observa-se nas planilhas que os valores recebidos não têm a indicação da identificação do pagador. Para suprir tal deficiência, sugere-se integrar a planilha do fluxo de caixa com planilhas criadas paralelamente, onde seria realizada a anotação de cada pagamento e transferida para o fluxo de caixa mensal. Desta forma, controlam-se todos os recebimentos também no programa Excel.

Também considera-se oportuno que sejam desenvolvidos outros trabalhos acadêmicos envolvendo fluxo de caixa e também marketing na mesma e em outras empresas do mesmo ramo, inclusive de maior porte.

CONCLUSÃO

Em um mercado cada vez mais competitivo, as empresas que se diferenciam, buscam constantemente estar à frente dos seus concorrentes, liderando o mercado e inovando na sua área de atuação.

Após o desenvolvimento do presente trabalho, percebe-se a importância que representa o gerenciamento eficaz dos recursos empresariais, pois as entidades, no seu dia a dia, enfrentam o grande desafio de utilizar seu capital como forma de honrar com seus compromissos e ao mesmo tempo, investi-lo no crescimento e na expansão da sua organização.

A gestão financeira de uma entidade é uma das principais responsáveis pelo bom desenvolvimento da mesma, e é neste departamento que surgem os sinais da situação financeira da empresa. Desta forma, o gestor financeiro tem papel fundamental, pois é ele mesmo que controla todos os instrumentos financeiros.

Deve-se destacar que a ferramenta fluxo de caixa representa uma aliada indispensável para toda a organização, pois ela é um instrumento de controle que tem como objetivo auxiliar o gestor na tomada de decisão, e é por meio desta ferramenta que se obtém o controle das entradas e saídas do caixa. Percebe-se que o fluxo de caixa pode ser empregado em qualquer organização, seja qual for seu ramo de atividade. Observa-se que as empresas que mantêm a ferramenta fluxo de caixa atualizado, tendem a ter mais facilidade de controlar e administrar seus recursos.

Neste estudo foram elencados alguns objetivos específicos que coordenaram o desenvolvimento do trabalho. Desta forma, o primeiro objetivo específico se referiu a conhecer a forma atual do controle financeiro, visualizando as ferramentas utilizadas para tal, onde este foi atendido no item 3.1 deste relatório. Para isto foi realizada uma entrevista com a gestora da empresa, tendo sido possível verificar como é realizado o controle, onde o qual é todo manual e anotadas todas as informações em um caderno. Também buscou-se conhecer a estrutura

organizacional e a forma atual do controle para a correta interação com as autoridades e responsabilidades existentes na empresa.

O segundo objetivo específico diz respeito à estruturação de um controle por meio de fluxo de caixa, buscando um melhor gerenciamento dos recursos financeiros da empresa. Este foi sanado no item 3.2, onde da mesma maneira que o objetivo anterior, por meio das visitas efetuadas para a obtenção dos dados de movimentação financeira, foi possível estruturar os fluxos de caixa de agosto a novembro de 2016, com a utilização de planilhas no programa Excel.

O último objetivo específico tratou de especificar quais seriam os benefícios obtidos com a implementação da ferramenta fluxo de caixa, o qual foi atendido no item 3.3, sendo que aí foram destacados os ganhos que a empresa poderá auferir com sua utilização.

Por fim, o objetivo geral, que foi definido como evidenciar o uso da ferramenta fluxo de caixa, possibilitando um melhor controle dos movimentos financeiros, também foi atendido no âmbito do contexto do capítulo 3. Para tal, foi possível primeiramente conhecer a forma de controles financeiros da empresa, para após estruturar um controle por meio do fluxo de caixa utilizando a planilha do Excel, além de relatar os benefícios que o mesmo poderá proporcionar vindo a empresa a utilizá-lo.

Com relação à resposta da questão problema que questionou como possibilitar a utilização de controle financeiro de forma a proporcionar uma melhor gestão das receitas e despesas da academia? A mesma foi respondida por meio da estruturação de um controle por meio de fluxo de caixa utilizando-se de planilha eletrônica sendo assim possível demonstrar todas as movimentações financeiras ocorridas em cada mês no período pré definido.

Em primeiro lugar, com a execução do trabalho proposto, pode-se concluir da importância que é o gerenciamento financeiro de uma organização. Por consequência, este estudo possibilitou à acadêmica a colocar em prática a teoria abordada em sala de aula, e ainda percebe-se o crescimento profissional da mesma. Por fim, a permitiu compreender as realizações das atividades exercidas na empresa para que assim pudesse ser desenvolvido todo o conhecimento elencado no decorrer deste trabalho.

Como sugestão para futuros trabalhos na Academia foco do presente estudo,

propõe-se que sejam efetuados na área de marketing, pois poderá contribuir para auxiliar a gestora a explorar a divulgação de seus trabalhos na comunidade e ampliar seus serviços.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade gerencial**: Livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas. São Paulo: Atlas, 2013.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 3.ed. Rio de Janeiro, 2002
- _____. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007
- AZEVEDO, Osmar Reis. **DFC e DVA**: demonstrações de fluxo de caixa e do valor adicionado. São Paulo: IOB, 2008.
- BARBOSA, Ângelo Crysthian. **Contabilidade Básica**. Curitiba: Juruá, 2008.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BERTI, Anélio. **Contabilidade e Análise de Custos**. 1. ed. Ano 2006. Curitiba: Juruá.
- BIO, Sérgio Rodrigues **Sistemas de Informação**: um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 5º Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.
- CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; MARX, Paula Mercedes. **A contabilidade como geradora de informações na gestão de micros e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/social-sciences/1622447-papel-controller-staff-cont>>. Acesso em: 11 set. 2016.
- CAMPOS, Antônio. **Cenário Balanceado**: painel de indicadores para a gestão estratégica dos negócios. São Paulo: Aquariana, 1998.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONORADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. São Paulo: Atlas, 2007.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicação das Normas da ANBT**. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GRECO, Alvíso Lahorgue; AREND, Lauro Roberto. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HENDRIKSEN, Elson S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Contabilidade – Um instrumento de Gestão**. Curitiba, Juruá, 2008.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial**. 11 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2007.

_____. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, (Coord.) **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas financeiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade de custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 7.ed. São Paulo: Frase, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Sistemas de Informações gerenciais**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Sistemas de Informações Gerenciais**. estratégicas, táticas, operacionais. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro. **Contabilidade Tributária**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís; TAKAKURA JUNIOR, Franco kaolu. **Custos e Preços de Serviços**. São Paulo: Atlas, 2013.

PINHEIRO, Roberto Meireles; CASTRO, Guilherme Caldas de; SILVA, Helder Haddad; NUNES, José Mauro Gonçalves. **Comportamento do consumidor e Pesquisa de Mercado**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PIVETTA, Geize. **A utilização do fluxo de caixa nas empresas: um modelo para a pequena empresa**. 2005. Disponível em:
<<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vln02/a01vln02.pdf>. Acesso em 15 de março de 2015.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação: aplicada a sistemas de informação empresariais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REZENDE, Amaury José. **Contabilidade Tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultado das empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

_____. **Contabilidade de custos fácil**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Edno Oliveira dos, **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Lorival Lopes da. **Contabilidade Geral e Tributária**. 5. ed. São Paulo, 2009.

SOUZA, Luiz Eurico de, **Fundamentos de Contabilidade Gerencial: Um instrumento para agregar valor**. São Paulo: Juruá, 2008.

_____. **Fundamentos de contabilidade gerencial: um instrumento para agregar valor**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2011.

TEDESCHI, Sergio Henrique. **Diretrizes de Contabilidade Tributária: Conceito e Atuação**. 2010. Disponível em:<<http://tedeschiepadilha.adv.br/noticias/2010/07/diretrizes-de-contabilidade-tributaria-conceito-e-atuacao/>. Acesso em: 25 ago. 2016.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Orçamento operacional: uma abordagem prática**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APENDICES

APENDICE A – Questionário para Entrevista com a Gestora

- 1) Quais são as atividades inerentes a cada colaborador da empresa?
- 2) Quais são os controles financeiros utilizados?
- 3) Como é realizado o controle financeiro?
- 4) Como são efetuadas as cobranças?
- 5) Quais foram os benefícios com a implementação da ferramenta do fluxo de caixa?

APÊNDICE B – Fluxos de Caixa

Fluxo de Caixa Mês Outubro

OUTUBRO - 2016	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SEGUNDA	TOTAL
	3	4	5	6	7	10	11	12	13	14	17	18	19	20	21	24	25	26	27	28	31	
ENTRADAS																						
mensalidades de alunos	320,00	240,00	240,00	240,00	320,00	320,00	320,00		240,00	150,00	120,00											
	320,00	240,00	320,00	240,00	320,00		240,00															
	240,00	240,00	320,00	240,00	240,00		240,00															
	240,00	240,00	240,00	240,00	320,00		320,00															
	240,00		240,00	240,00	240,00		240,00															
				240,00	240,00																	
				320,00	240,00																	
				240,00																		
				320,00																		
A-TOTAL DE ENTRADAS	1.600,00	960,00	1.360,00	2.320,00	1.920,00	320,00	1.360,00	-	240,00	150,00	120,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.350,00
SAÍDAS																						
Despesas fixas																						
Pro-labore			4.000,00																			
TV por assinatura					375,00																	
Água						48,34																
aluguel			1.100,00																			
Luz						195,89																
Fornecedores																						
Bombona de água			13,00					13,00					13,00					13,00				13,00
Copos descartáveis			4,60																			
Lubrificante											9,97											
Telefone			40,00																			
Material de limpeza			30,00																			
Sub total	-	-	5.187,60	-	375,00	244,23	-	13,00	-	-	9,97	-	13,00	-	-	-	-	13,00	-	-	13,00	5.868,80
Despesas Variáveis																						
simples																						
Sub total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B - TOTAL DE SAÍDAS	-	-	5.187,60	-	375,00	244,23	-	13,00	-	-	9,97	-	13,00	-	-	-	-	13,00	-	-	13,00	5.868,80
C - Saldo do dia (A - B)	1.600,00	960,00	(3.827,60)	2.320,00	1.545,00	75,77	1.360,00	(13,00)	240,00	150,00	110,03	-	(13,00)	-	-	-	-	(13,00)	-	-	(13,00)	
D - Saldo dia anterior	-	1.600,00	2.560,00	(1.267,60)	1.052,40	2.597,40	2.673,17	4.033,17	4.020,17	4.260,17	4.410,17	4.520,20	4.520,20	4.507,20	4.507,20	4.507,20	4.507,20	4.507,20	4.507,20	4.494,20	4.494,20	4.481,20
E - Saldo atual (C + D)	1.600,00	2.560,00	(1.267,60)	1.052,40	2.597,40	2.673,17	4.033,17	4.020,17	4.260,17	4.410,17	4.520,20	4.520,20	4.507,20	4.507,20	4.507,20	4.507,20	4.507,20	4.494,20	4.494,20	4.494,20	4.481,20	4.481,20

Fluxo de Caixa Mês Novembro

OUTUBRO - 2016	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SEGUNDA	TOTAL
	3	4	5	6	7	10	11	12	13	14	17	18	19	20	21	24	25	26	27	28	31	
ENTRADAS																						
mensalidades de alunos	240,00	320,00	240,00	240,00	240,00	320,00	240,00	240,00	240,00		240,00	240,00		240,00			320,00					
	240,00	320,00	240,00	240,00	240,00	320,00		240,00			240,00											
	240,00	320,00	240,00	240,00	240,00	320,00		240,00			240,00											
		240,00	240,00		240,00	240,00																
		240,00	240,00		320,00	240,00																
			320,00			240,00																
			320,00																			
A-TOTAL DE ENTRADAS	960,00	1.680,00	2.160,00	480,00	1.520,00	1.920,00	240,00	720,00	240,00	-	480,00	240,00	-	240,00	-	-	320,00	-	-	-	-	11.200,00
SAÍDAS																						
Pro-labore			4.000,00																			
TV por assinatura						375,00																
Água						58,00																
aluguel			1.100,00																			
Luz						206,44																
Fornecedores																						
Bombona de água			13,00					13,00					13,00					13,00				13,00
Copos descartáveis	4,55																					
Lubrificante	9,95																					
Telefone						40,00																
Material de limpeza	25,00																					
Sub total	39,50	-	5.113,00	-	-	679,44	-	13,00	-	-	-	-	13,00	-	-	-	-	13,00	-	-	13,00	5.883,94
simples																						
Sub total																						
B - TOTAL DE SAÍDAS	39,50	-	5.113,00	-	-	679,44	-	13,00	-	-	-	-	13,00	-	-	-	-	13,00	-	-	13,00	5.883,94
C - Saldo do dia (A - B)	920,50	1.680,00	(2.953,00)	480,00	1.520,00	1.240,56	240,00	707,00	240,00	-	480,00	240,00	(13,00)	240,00	-	-	320,00	(13,00)	-	-	(13,00)	
D - Saldo dia anterior	14.210,09	15.130,59	16.810,59	13.857,59	14.337,59	15.857,59	17.098,15	17.338,15	18.045,15	18.285,15	18.285,15	18.765,15	19.005,15	18.992,15	19.232,15	19.232,15	19.232,15	19.232,15	19.552,15	19.539,15	19.539,15	19.526,15
E - Saldo atual (C + D)	15.130,59	16.810,59	13.857,59	14.337,59	15.857,59	17.098,15	17.338,15	18.045,15	18.285,15	18.285,15	18.765,15	19.005,15	18.992,15	19.232,15	19.232,15	19.232,15	19.552,15	19.539,15	19.539,15	19.539,15	19.526,15	19.526,15